



ANÁLISE QUÍMICA DOS VOLÁTEIS DO ÓLEO ESSENCIAL DAS CASCAS DE ANIBA CANELILLA

Odiane Cunha Balieiro, Ruberney da Silva de Oliveira, Sebastião da Cruz Silva, Marilene Nunes Oliveira, Simone Yasue Simote Silva
odianecunha@unifesspa.edu.br

Palavras Chave: óleo essencial; casca preciosa; constituintes voláteis

1. INTRODUÇÃO

Aniba canelilla pertence à família Lauraceae é nativa da região Amazônica, distribuindo-se amplamente nas matas pluviais do interior da Guiana Francesa, atravessando Suriname, Venezuela e Colômbia até à Amazônia peruana. No Brasil, ocorre nos estados do Pará e Amazonas. Apresenta os nomes vulgares de preciosa (MORS et al., 2000), folha-preciosa, pau-precioso (MAIA et al., 2000), casca-preciosa (MORS et al., 2000), casca-do-maranhão (MORS et al., 2000), falsa-canela (MAIA et al., 2000), amapaiama (MAIA et al., 2000), pereiorá (MAIA et al., 2000). Esta árvore fornece madeira de ótima qualidade, apropriada para mobiliário e construção civil.

A planta é enormemente utilizada na medicina popular, o chá das cascas e folhas são empregadas contra o artrismo, esgotamento nervoso como redutora da albumina do sangue para hidropsia, catarro crônico, sífilis, leucorréia, aerofagia, males do coração e para amenizar a dor após a extração de dentes (MORS et al., 2000), sendo ainda considerado anti-anêmico, antidesentérico, anti-espasmódico, digestivo, eupéptico, peitoral e estimulante (MAIA et al., 2000). O óleo essencial da espécie é usado contra acnes, dermatites, febre, infecções diversas e ferimentos.

Devido ao aroma de canela é usado como condimento. O odor do óleo essencial deste gênero, semelhante ao da canela, fez com expedições portuguesas e espanholas, após o descobrimento do Brasil, penetrassem na região amazônica em busca dessa especiaria (MAIA et al., 2000).

Devido os óleos essenciais serem importantes matérias-primas industriais utilizadas na manufatura de produtos dos setores da perfumaria, cosmética, farmacêutica, higiene e limpeza, os estudos envolvendo óleos essenciais veem crescendo gradativamente.

2. METODOLOGIA

A extração do óleo das cascas de *A. canelilla* foi realizada através de hidrodestilação em sistemas de vidro tipo Clevenger durante 2 a 3 horas, utilizando-se mantas aquecedoras acopladas a um sistema de refrigeração para manutenção da temperatura da água de condensação em torno 12° C.

A análise do óleo obtido foi feita da através da técnica de Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas (GC-MS). O equipamento utilizado foi um GC-MS Shimadzu, operando no modo de impacto eletrônico (70 eV) e com coluna capilar HP-5MS 5% phenyl methyl Silox (30 m de comprimento x 0,25 mm de diâmetro interno x 0,25 µm de espessura do filme da fase estacionária). O hélio foi utilizado como gás de arraste a uma pressão de 8.2371 psi e velocidade de 36.623 cm/s. A programação de temperatura para o forno foi: temperatura inicial de 60°C mantida por 10 minutos; aumentando 5°C/min até 150°C, sendo esta temperatura também mantida por 5 minutos em seguida aumentando 5°C/min até 280°C e mantida por 10 minutos. As temperaturas do injetor e da interface do detector foram de 250°C e 280°C, respectivamente. O volume de injeção foi de 1,0 µL com razão de split 20:1. A faixa de massas foi de m/z 45-450.

3. RESULTADOS

Da análise do óleo essencial da espécie *A. canelilla* foi identificado um total de 9 voláteis: α Copaeno, Cariofileno, β-Seleneno, eugenol, 1 nitro-2-feniletano, (-) Espatuleno, metileugenol e Oxido de cariofileno. O 1 nitro-2-feniletano foi identificado como sendo o componente majoritário. Os resultados encontrados para a espécie, não só estão de acordo com a literatura (TAVEIRA et al 2002), mas também corroboram para auxiliar na identificação da mesma, pois de acordo com a literatura a percentagem do componente volátil (1 nitro-2-feniletano) é bem menor em outras espécies do gênero, quando comparada com a espécie em questão. Vale destacar que o composto 1-nitro-2-feniletano é utilizado em ensaios cardiovasculares, efeito laxante dentre outras aplicações (LALHOU et al 2005).

4. CONCLUSÃO

O estudo dos voláteis de *A. canelilla* permitiu conhecer o perfil químico da espécie. A determinação dos componentes voláteis foi feita por comparação do espectro de massas obtido

com aqueles encontrados na biblioteca do equipamento. Como perspectiva pretende-se dar continuidade a este trabalho realizando ensaios biológicos do óleo obtido.

REFERÊNCIAS

LHALOU, S. phd, MAGALHÃES, C. J. P. Phd, SIQUEIRA R. J. B., Cardiovascular effects of the essential of Aniba canelilla Bark in Normotensive Rats, v. 46 n. 4, p 412-421. 2005.

MAIA, J. G. S.; ZOHBI, M. G. B.; ANDRADE, E. H. A. Plantas aromáticas na Amazônia e seus óleos essenciais. Química nova. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém, 2000.

MORS, W. B.; RIZZINI, C. T.; PEREIRA, N. A. Medicinal plants of Brazil sciencedirect. Estados Unidos. Reference Publications, 2000.

TAVEIRA, F.S.N, LIMA, ANDRADE, MAIA, J.G.S. Seasonal essential oil variation of aniba canelilla Bhochemical Systematics and Ecology 31 p. 69-75. 2003.